



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional

Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição Educação Física

Anos
Finais

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Flávia Correa de Almeida Faria Gomes

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

Carta aos (às) profissionais:

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria da Educação. No entanto, em um ano tão atípico como foi o de 2020, esse olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes era ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos essa página da história da educação curitibana no ano de 2020, fomos construindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, no entanto viáveis para o momento. Coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como eles estavam aprendendo em meio a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, constituindo um material basilar para o ano de 2021, os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição.

Todo currículo em sua gênese constitui-se em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo. No entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, as possibilidades de quem ensina e de quem aprende a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas, totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular em dada complexidade num ano do ciclo e em outro ano do ciclo de aprendizagem, sem jamais se perder das totalidades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.



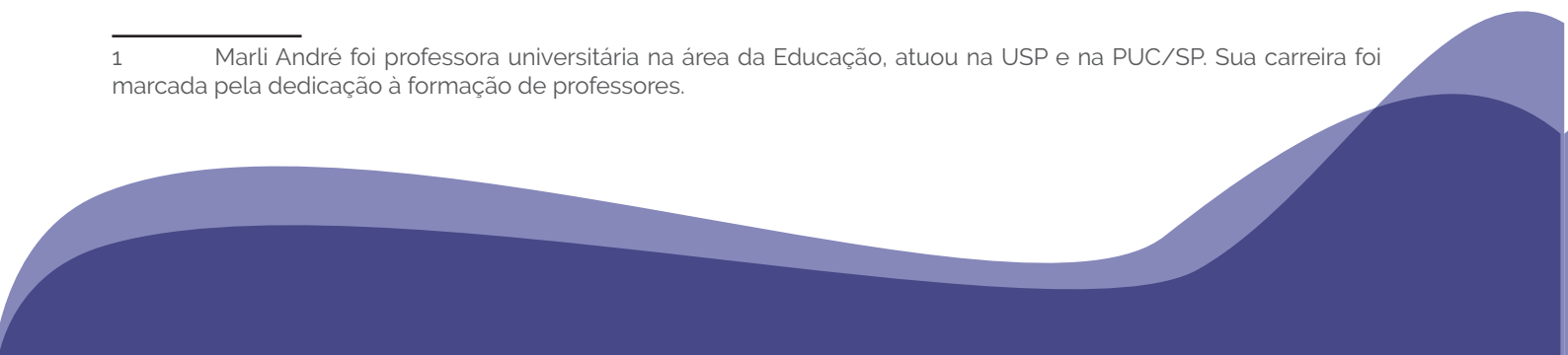
Respeitosamente apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2021! Permaneçam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra, Marli André¹ (*in memoriam*), a quem homenageio nesta apresentação.



Maria Sílvia Bacila

Secretária Municipal da Educação

¹ Marli André foi professora universitária na área da Educação, atuou na USP e na PUC/SP. Sua carreira foi marcada pela dedicação à formação de professores.



Sumário

Apresentação	9
Apresentação da área	11
CICLO III	13
5.º ANO – 6.º ANO	14
6.º ANO – 7.º ANO	20
CICLO IV	27
7.º ANO – 8.º ANO	28
8.º ANO – 9.º ANO	35
Referências	42

Apresentação

Em virtude da Situação de Emergência em Saúde Pública no Município de Curitiba decorrente da pandemia causada pela COVID-19, declarada pelo Decreto Municipal n.º 421, de 16 de março de 2020, exigiu-se medidas imediatas para a prevenção da transmissão da doença, entre elas a suspensão das aulas presenciais, determinações complementadas por outros decretos¹. A partir desse cenário, a Secretaria Municipal da Educação (SME), especificamente, o Departamento de Ensino Fundamental (DEF), elaborou os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**.

Este documento tem como objetivo orientar a equipe gestora e professores das escolas municipais de Curitiba sobre a organização do trabalho pedagógico a ser realizado no retorno presencial e no processo que acontecerá em decorrência desse período, a partir da tríade currículo, planejamento e avaliação, numa perspectiva de cidade educadora e inclusiva.

O atual contexto educacional apresenta desafios que precisam ser refletidos e discutidos a fim de possibilitar a garantia do direito a aprendizagem dos estudantes. Para isso, é necessário propor ações educacionais específicas que perpassam a organização do trabalho pedagógico e de toda a comunidade escolar.

Diante da reclusão social vivenciada pela pandemia da COVID-19 que ocorreu de forma repentina, é essencial acolher e entender a singularidade vivida nesse período por profissionais da escola, estudantes, familiares e/ou responsáveis.

Em efeito a esse contexto, compreende-se que a aprendizagem dos estudantes em 2020 foi mediada pelas tecnologias em rede e atividades complementares, em que os espaços e os tempos de aprendizagens foram concebidos pelos estudantes a partir das experiências que ocorreram em um período de pandemia.

Dada essa situação de ineditismo, é preciso refletir como os tempos escolares não presenciais e presenciais impactaram na trajetória de aprendizagens dos estudantes. Para Arroyo (2019, p. 176): "a produção do tempo escolar e a produção dos tempos da vida são inseparáveis. Sempre que os significados sociais e culturais da infância, adolescência são recolocados, os tempos da escola são chamados a repensar-se". Dessa forma, no contexto vivenciado em 2020, as equipes escolares foram desafiadas a (re)organizar os espaços e os tempos de aprendizagem fundamentando suas ações na função social da escola no que tange a garantia do direito a aprendizagem.

A partir dos princípios da equidade e da inclusão balizados no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), no ano de 2020 as aulas ocorreram remotamente, ou seja, a oferta

1 Decretos n.º 525, de 09 de abril de 2020, n.º 580, de 29 de abril de 2020, n.º 779, de 15 de junho de 2020, n.º 958 de 24 de julho de 2020, n.º 1128 de 28 de agosto de 2020, n.º 1259 de 24 de setembro de 2020, n.º 1457 de 29 de outubro de 2020, n.º 1601 de 30 de novembro de 2020

do ensino se deu por meio da disponibilização de videoaulas gravadas por profissionais da educação lotados na SME e nos Núcleos Regionais da Educação (NREs). Por meio dessas aulas remotas, a equipe gestora e professores das escolas planejaram atividades complementares articuladas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa organização reforçou o compromisso e a responsabilidade pedagógica dos profissionais da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba na formação dos estudantes.

Logo, para assegurar a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes nesse processo, enfatiza-se o Parecer CEE/PR n.º 487/1999 que instituiu os Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba. A organização do ensino em Ciclos de Aprendizagem compreende que o processo de aprendizagem é contínuo, portanto, refletir, discutir e propor ações educacionais que oportunizem a todos os estudantes o direito à aprendizagem é uma necessidade dos profissionais da escola.

Pensando nesse ensino em Ciclos de Aprendizagem, entende-se que a organização do trabalho pedagógico nessa proposta estabelece diariamente o trabalho pedagógico coletivo. Dessa forma, Mainardes (2009, p. 16) esclarece que:

Uma escola em ciclos reconhece a pluralidade e a diversidade cultural como uma característica de qualquer escola e sala de aula e que ela precisa ser considerada e incorporada na dinâmica pedagógica da escola, ou seja, nas propostas pedagógicas, nas relações de ensino, enfim, em todas as dimensões do trabalho educativo.

Sustenta-se, portanto, a necessidade de conhecer a realidade escolar articulada a função social da escola, bem como, que a organização do trabalho pedagógico contemple a totalidade que vai além do contexto escolar, possibilitando atividades diversificadas e diferenciadas de forma a oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes.

Os princípios da equidade e inclusão que balizam o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020) são os mesmos que amparam os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**. Este documento possibilita ao pedagogo escolar orientar os professores na retomada do planejamento de ensino, plano de aula e processos avaliativos, de modo a adequar ao presencial o trabalho pedagógico realizado remotamente.

Apresentação da área

A pandemia de Covid-19 trouxe novos desafios para toda a sociedade. Diante de um momento único e delicado na história, nossos hábitos cotidianos foram sensivelmente afetados, de modo que o contato físico e presencial se tornou algo inabitual, prevalecendo o isolamento social como condição de segurança.

As mudanças ocorridas no período pandêmico, como o fechamento generalizado das escolas e a adoção do ensino remoto, acarretaram significativas rupturas nos modos de convivência entre os estudantes e os educadores. Esse processo gerou a necessidade de refletirmos sobre novas possibilidades de integrar, interagir e construir processos educativos capazes de aproximar e ressignificar a educação escolar, tendo em vista o acolhimento das singularidades dos estudantes.

Salientamos que a construção de conhecimentos e as relações previstas com a adoção do ensino remoto procuraram manter o elo entre os estudantes e a aprendizagem, aproximando-os dos saberes curriculares por meio da manutenção do vínculo cognitivo, social e socioemocional. Entre expectativas, probabilidades e realidades, a construção do processo educacional fez uso da interconectividade, permeada pelos diferentes saberes, com o intuito de promover raciocínios, percepções, sentimentos e conhecimentos.

Diante disso, foram concebidas ações educativas por meio do ensino remoto, utilizando: as redes sociais, a televisão aberta e as plataformas digitais, somando-se a estes esforços ocorreram ações de acompanhamento das atividades escolares pelos profissionais das escolas e dos Núcleos Regionais da Educação.

Na Educação Física, o ensino remoto recorreu principalmente às videoaulas da plataforma Aula Paraná, promovidas pela Secretaria de Estado da Educação e Esporte (SEED) do Paraná e disponibilizadas em canais abertos da TV e atividades complementares desenvolvidas pelos(as) professores(as)¹ da área, fundamentadas no Currículo de Educação Física da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, salientamos que a Educação Física compreende conhecimentos acerca das manifestações corporais diretamente vinculadas ao corpo, à cultura e ao movimento (CURITIBA, 2020, p. 79) e se organiza a partir de princípios específicos, que são apresentados no Currículo de Educação Física:

(...) o confronto, a análise e a reflexão sobre os saberes prévios dos estudantes (conhecimento popular e conhecimento científico); **a**

1 Na introdução fizemos a escrita do documento destacando-se os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentaremos apenas a marca do masculino, conforme seu predomínio na Língua Portuguesa, para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero desejada nos tempos atuais.

simultaneidade que permeia os conteúdos, ao ponto que existe estreita relação entre a grande variedade de manifestações corporais, que, por vezes, conversam entre si, de modo que as práticas desenvolvidas não se limitam a este ou aquele eixo, pois podem integrar os eixos de acordo com os objetivos do trabalho desenvolvido; **a espiralidade** que concerne ao delineamento do trabalho e que considera a importância de organizar, ampliar e aprofundar os conhecimentos, para que os estudantes tenham direito de acesso a múltiplas experiências relativas às manifestações da cultura corporal; **a provisoriedade**, que remete à possibilidade de compreender que o conhecimento é mutável, enquanto parte de um contexto que está em constante transformação (SOARES et al., 1992), bem como **a ludicidade** como importante estímulo que deve estar presente no desenvolvimento das práticas realizadas. (CURITIBA, 2020, p. 80).

É essencial destacar que o ano letivo de 2020 foi marcado por acontecimentos que oportunizaram o surgimento de um novo olhar sobre o contexto educacional. Desse modo, os novos e velhos caminhos farão parte das adversidades, dos obstáculos, das reflexões e das aprendizagens contínuas, inerentes à fragilidade e inconstância geradas pelo período pandêmico. Contudo, cabe ressaltar a importância das ações realizadas coletivamente neste período, as quais certamente irão influenciar na maneira como iremos conceber o retorno ao ensino presencial.

Ao retomar o processo de ensino-aprendizagem de Educação Física de forma presencial, é necessário discutir com os estudantes os fatos acontecidos no mundo, a fim de que eles relatem: aprendizagens, vivências e expectativas, pois somente a partir dessas discussões as ações educativas poderão ser delineadas. Cabe também refletir sobre o processo ocorrido em 2020, as possibilidades didático-pedagógicas sugeridas durante o ensino remoto, o envolvimento das famílias com as aprendizagens dos estudantes, estendendo a ação da Educação Física para além dos muros da escola.

Ressaltamos que a Educação Física e a multiplicidade de saberes que a caracteriza não possui apenas uma maneira de ser pensada na escola, por isso não esperamos que haja homogeneidade nas ações. Contrariamente, a aceitação das diferenças pode auxiliar na inclusão de todos, visto que diferentes perspectivas podem ampliar os conhecimentos sobre as práticas corporais e potencializar reflexões inerentes à vida humana por meio dos movimentos do corpo.

Para tanto, este material visa auxiliar o professor na sua prática, relacionando as aprendizagens do período remoto e subsidiando e ampliando possibilidades de ação docente na retomada das atividades presenciais. Assim, está balizado nos objetivos e critérios de ensino-aprendizagem do Currículo de Educação Física da RME, em consonância com a BNCC, contemplando a organização curricular trimestral (ginástica, esportes, jogos e brincadeiras, dança e lutas).

CICLO III

De acordo com o Currículo de Ensino Fundamental (CURITIBA, 2020), os estudantes progridem em suas aprendizagens de forma contínua em sua singularidade, de acordo com ritmos e tempos de aprendizagem, não se restringindo ao ano letivo. Nessa perspectiva, a construção de conhecimentos durante o período remoto e sua transição para o ensino presencial precisará considerar os objetivos do Ciclo.

Entendemos que os conteúdos de Educação Física, conversam entre si, uma vez que existe estreita relação entre a grande variedade de manifestações corporais (CURITIBA, 2020), permitindo, desse modo, aproximar as discussões sobre as práticas corporais organizadas e sistematizadas em diferentes anos do Ensino Fundamental.

Ao retornarmos às aulas, de modo presencial ou híbrido em 2021, será necessário revisar e aprofundar conteúdos do ano anterior. Tendo em vista que as videoaulas exibidas pela Plataforma Aula Paraná seguiram o planejamento do Currículo da Rede Estadual Paranaense, assim, em alguns anos escolares, será necessário abordar conteúdos que possivelmente não foram trabalhados nas videoaulas.

Concomitantemente às videoaulas, os professores das unidades escolares da RME de Curitiba organizaram um trabalho criterioso de mediação de atividades complementares. Esse processo cooperativo permitiu que as aprendizagens e as singularidades de cada etapa de ensino fossem desenvolvidas.

Nessa perspectiva, considerando as expectativas para o 6.º e 7.º ano neste momento de transição entre o ensino remoto e o presencial, são sugeridos encaminhamentos que exemplificam a abordagem dos principais conceitos e conteúdos de um mesmo eixo estruturante. As propostas sugeridas, podem e devem ser ampliadas e adaptadas de acordo com o planejamento de cada professor a fim de atender às necessidades de cada grupo de estudantes.

Objetivo do Ciclo III: conhecer, explorar, analisar e transformar as diversas práticas corporais, por meio dos conteúdos de ginástica, dança, lutas, esportes, jogos e brincadeiras, compreendendo e confrontando as propostas de cooperação e competição, construindo relações de respeito frente à diversidade, utilizando criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo, apreciando e significando as diferentes manifestações corporais como elementos de sua formação cultural.

5.º ANO – 6.º ANO

Estudantes, professores, familiares, comunidade escolar e demais profissionais envolvidos no ensino remoto, viram-se desafiados a criar novas estratégias para desenvolver os processos pedagógicos em 2020. Diante disso, a equipe de Educação Física da Secretária Municipal da Educação (SME) de Curitiba, conjuntamente com os profissionais das unidades escolares utilizou-se de diferentes recursos para abordar os conteúdos propostos pelo Currículo de Educação Física (2020). Assim, para os estudantes do 5.º ano foram oportunizados os conteúdos descritos, a seguir:

Ginástica

Atividades circenses: vivência e exploração de múltiplas possibilidades de movimentação corporal; experimentação de práticas corporais do universo das Atividades Circenses; desenvolvimento da expressão corporal, a partir de locomoções, manipulações, equilíbrios e demais movimentos gímnicos; desenvolvimento da consciência corporal e percepção acerca das potencialidades e limitações de si mesmo e do outro.

Jogos e Brincadeiras

Jogos esportivos: futsal, esportes de precisão, esportes de rede/muro e parede de rebote, esportes de invasão ou territoriais.

Dança

Dança criativa/ritmos da dança: práticas corporais que abrangem possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal, por meio da exploração de vivências em dança, envolvendo ritmos e gêneros musicais variados a fim de sensibilizar e despertar a expressividade e a possibilidade de composição coreográfica, de forma livre e criativa.

Lutas

Capoeira: manifestação cultural afro-brasileira, caracterizada por movimentação singular que compreende gingas, golpes, acrobacias e musicalidade.

A partir das análises realizadas pela equipe de Educação Física e pelos profissionais da educação que participaram dos Conselhos de Classe em 2020, com base no Currículo de Educação Física, algumas expectativas de aprendizagem foram delineadas, a fim de expressar o que é indispensável ao estudante aprofundar no retorno ao ensino presencial. Essas expectativas são amplas e indicam uma direção, um objetivo a ser alcançado e auxiliam o docente na elaboração do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, exemplificamos algumas possibilidades para o processo de transição. Para tanto, abordaremos conteúdos do eixo Dança para o 5.º e 6.º ano, com o intuito de contribuir no desenvolvimento das ações metodológicas, de modo a aprofundar questões trabalhadas durante o ensino remoto e ampliar aprendizagens, considerando o ano escolar de 2021.

5.º ANO DANÇA CRIATIVA/RITMOS E GÊNEROS DA DANÇA	6.º ANO DANÇAS FOLCLÓRICAS/DANÇAS POPULARES
• Conhecer, vivenciar e recriar possibilidades de movimentação corporal a partir dos elementos da dança, de gêneros musicais variados e de danças que marcaram épocas. • Compreender e analisar a historicidade presente nos fatos que marcaram épocas (década 50, 60, 70, 80 etc.) e as características relacionadas ao universo da dança. • Compreender o processo de criação de composições coreográficas e criar sequências de movimentos para a produção de coreografias, a fim de comunicar e expressar ideias e sentimentos sobre temas de interesse. • Identificar e apreciar os diversos ritmos e gêneros da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando diversas manifestações culturais em dança.	• Conhecer e vivenciar as danças folclóricas e populares, a partir de experiências criativas e expressivas. • Identificar, analisar e compreender as danças folclóricas e populares que pertencem ao histórico da comunidade e que são veiculadas pela mídia, reconhecendo, valorizando e respeitando diversas manifestações culturais em dança. • Apropriar-se da expressividade, da imaginação, da criatividade e das possibilidades de relação com colegas, por meio de processos coreográficos. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

- Analisar, debater e compreender questões de injustiça e preconceito relacionadas ao universo da dança e das práticas expressivas e sua relação com aspectos da realidade.
- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: CURITIBA, 2020, p. 119 e 125.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Neste encaminhamento metodológico será possível compreender quais as percepções que os estudantes possuem acerca da dança, e promover a troca de saberes entre o grupo, suscitando discussões sobre como é possível desenvolver um trabalho com a dança na escola. No primeiro momento, solicite que os estudantes registrem uma resposta, usando apenas uma palavra, para a questão: ao ouvirem a palavra dança o que vem à cabeça de vocês imediatamente? Em seguida, os estudantes precisam apresentar suas respostas, expressando-as por meio de movimentos, e o grupo procura identificar qual foi a resposta de cada colega.

Para dar sequência ao encaminhamento, apresente vídeos com diferentes situações de dança e solicite que os estudantes percebam:

- Quem está dançando?
- Qual o espaço utilizado?
- E como é feita a exploração do espaço?
- Qual a roupa utilizada?
- Como são os movimentos das pessoas que estão dançando?
- Existe alguma ideia, emoção ou significado expresso na dança apresentada?
- O que será que define as formas e movimentos nas danças?

Na sequência, inicie uma reflexão sobre as respostas dos estudantes. Posteriormente, procure registrar uma definição para dança: a dança é...

Apresente para o grupo, uma seleção musical bastante variada, com músicas que marcaram épocas (anos 50, 60, 70 etc.), músicas da moda e também composições regionais. Os estudantes precisam se movimentar, se deixando levar pelo ritmo da música, cada um do seu jeito. Em seguida, proponha ao grupo alguns questionamentos:

- Todo gesto expressado por meio da dança tem significado?
- Todo gesto realizado na dança possui emoção, técnica e espontaneidade?
- Ao ouvir as músicas e dançar, os movimentos foram espontâneos ou influenciados por gestos que estão sendo transmitidos pela mídia?
- Quais são os significados e sentidos das ideias que estão nos gestos prontos?
- Por que copiamos as coreografias prontas?

Estimule os estudantes a pesquisarem mais sobre o assunto, o intuito é que eles conheçam aspectos culturais relacionados com a dança no mundo ao longo das décadas, do século XX e início do século XXI. Para isso, utilize uma ficha que deve ser preenchida de forma sucinta. Neste momento, a turma pode ser dividida em grupos e cada equipe pode apresentar a pesquisa realizada, construindo uma coreografia com os principais movimentos utilizados na dança em cada época da história, a partir da década de 1960.

ÉPOCA	Movimentos mais marcantes na dança neste período.	Organização da dança (duplas, trios, quartetos, roda, grupos etc.).	Estilos de músicas mais tocadas, cantores, bandas, ritmos etc.	Fato marcante da década (político, econômico, social etc.).
Século XX Anos 60				
Século XX Anos 70				
Século XX Anos 80				

Século XX				
Anos 90				
Século XXI				
Ano 2001				

Organize uma discussão sobre a definição de cultura popular, e questione os estudantes sobre as danças folclóricas que conhecem, identificando aspectos culturais e suas características regionais. Proponha algumas perguntas:

- O que é cultura popular? O que são danças folclóricas?
- Como essas danças se perpetuam em cada região?
- Por que não são conhecidas por todos?
- Quais são as principais características das danças folclóricas do Brasil?
- Como é a participação das pessoas nas danças regionais do local onde vocês vivem?
- A região Sul possui algumas festividades com danças folclóricas específicas?

SUGESTÕES

- **Cirandas**

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=KaBBg1bsqTY&feature=related>>. Acesso em: 04/12/2020.

- **Quadrilhas Juninas**

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=BTJhbKv_3ol&feature=related>. Acesso em: 04/12/2020.

- **Mineiro Pau**

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=gNHtvhgJwzY>>. Acesso em: 04/12/2020.

- **Coco**

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=LdNL22NkAxE>>. Acesso em: 04/12/2020.

- **Forró**

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=4Ruexmip8jM&feature=fvsr>>. Acesso em: 04/12/2020.

- **Samba**

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=6fnzA3p3ARQ>>. Acesso em: 04/12/2020.

- **Bumba-meu-boi**

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=tDZ22ymQL3l&feature=related>>. Acesso em: 04/12/2020.

<<http://www.youtube.com/watch?v=Fejq3qQcAKY&feature=fvw>>. Acesso em: 04/12/2020.

- **Frevo**

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=d-ywLdDinxo>>. Acesso em: 04/12/2020. <<http://www.youtube.com/watch?v=bCDF2XxxXnA>>. Acesso em: 04/12/2020. <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Frevo>>. Acesso em: 04/12/2020.

- **Pau de Fita**

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Zs1Y2Lv84DU&feature=related>>. Acesso em: 04/12/2020.

- **Maculelê**

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=yb2m1kQqoLM>>. Acesso em: 04/12/2020.

- **Fandango Paranaense**

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=M_XfGwlgLJk&feature=related>. Acesso em: 04/12/2020.

Em seguida, apresente vídeos com algumas danças folclóricas do nosso país e solicite que os estudantes atentem para todos os detalhes das danças: roupas, músicas, movimentos, local onde ocorrem, quem são as pessoas que dançam etc.

Na sequência, desafie o grupo para o momento "dançarino da vez". Os estudantes sorteiam papeizinhos com nomes de várias danças folclóricas vistas nos vídeos. Ao colocar uma música, os estudantes que sortearam àquela dança devem se manifestar e tentar realizar algum movimento, deixando que o grupo adivinhe.

Para finalizar, os grupos formados para cada dança folclórica irão se organizar para produzir uma coreografia, usando os movimentos específicos e criando outros movimentos, a partir da exploração de elementos da dança (espaço, tempo, níveis etc.).

Para saber mais

Grandes danças e dançarinos. Disponível em:

<https://issuu.com/bibliotecaescolasecundariadsanchoii/docs/grandes_dan__as_e_dan__arinos_.pptx>. Acesso em: 02/12/2020.

6.º ANO – 7.º ANO

Estudantes, professores, familiares, comunidade escolar e demais profissionais envolvidos no ensino remoto, viram-se desafiados a criar novas estratégias para desenvolver os processos pedagógicos em 2020. Diante disso, profissionais da Educação da RME e da SEED utilizaram-se de diferentes recursos para abordar os conteúdos propostos pelo Currículo de Educação Física (2020). Assim, para os estudantes do 6.º ano foram oportunizados os conteúdos descritos, a seguir:

Ginástica

Ginástica de condicionamento físico: práticas corporais voltadas à saúde e condicionamento físico, orientadas de acordo com as demandas atreladas ao universo da qualidade de vida.

Ginástica aeróbica esportiva (GAE): práticas corporais que envolvem a vivência de movimentos com base na expressividade e na exploração da ginástica aeróbica esportiva, que exigem força, equilíbrio, resistência, coordenação, ritmo e que culminam em uma coreografia.

Esportes

Educação Olímpica: educação por meio do esporte, baseada nos princípios e nos valores do Olimpismo.

Jogos e Brincadeiras

Jogos tradicionais: jogos ligados à tradição de determinada cultura, que possuem sentido e significados próprios e podem variar de uma geração para outra e de região para região.

Dança

Danças populares: práticas corporais que envolvem possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal, por meio da exploração de vivências em danças populares – veiculadas pelos meios de comunicação e praticadas pela comunidade.

Lutas

Jogos de oposição: práticas corporais que envolvem elementos das lutas, utilizando contato corporal em situações de agarre, esquiva, desequilíbrio, imobilização, conquista e ou exclusão de territórios, retenção e obtenção de objetos.

Jogos de estratégia: práticas corporais que envolvem elementos das lutas em situações de ataque e defesa, com e sem contato corporal.

A partir das análises realizadas pela equipe de Educação Física e pelos profissionais da educação que participaram dos Conselhos de Classe em 2020, com base no Currículo de Educação Física, algumas expectativas de aprendizagem foram delineadas, a fim de expressar o que é indispensável ao estudante aprofundar no retorno ao ensino presencial. Essas expectativas são amplas e indicam uma direção, um objetivo a ser alcançado e auxiliam o docente na elaboração do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, exemplificamos algumas possibilidades para o processo de transição. Para tanto, abordaremos conteúdos do eixo Esportes para o 6.º e 7.º ano, com o intuito de contribuir no desenvolvimento das ações metodológicas, de modo a aprofundar questões trabalhadas durante o ensino remoto e ampliar aprendizagens, considerando o ano escolar de 2021.

6.º ANO EDUCAÇÃO OLÍMPICA	7.º ANO ESPORTES COLETIVOS
• Conhecer e compreender a história dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e a filosofia do Olimpismo, apropriando-se dos valores olímpicos e paralímpicos. • Vivenciar modalidades e apreciar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, apreendendo o conceito de fair play.	• Conhecer aspectos históricos dos esportes coletivos, compreendendo suas transformações ao longo do tempo. • Vivenciar e analisar modalidades esportivas, utilizando estratégia e ações técnico-táticas que permitam a compreensão global do jogo.

- Analisar e problematizar questões humanas, sociais, culturais, ambientais e econômicas, presentes no esporte.
- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

- Identificar e apropriar-se dos espaços de convivência dos esportes coletivos na escola e na comunidade, identificando e problematizando questões socioambientais.
- Participar da organização e desenvolvimento de festivais e campeonatos internos.
- Identificar situações de risco presentes nos esportes, compreendendo a maneira apropriada de realizar atividades em segurança.
- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: CURITIBA, 2020, p. 124 e 128.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Neste encaminhamento metodológico é possível conhecer e compreender aspectos históricos dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e suas modalidades, vivenciar e apreciar esportes coletivos olímpicos e paralímpicos, problematizando questões humanas, sociais, culturais, ambientais, econômicas presentes no esporte, bem como apreendendo o conceito de *fair play* e apropriando-se dos valores olímpicos e paralímpicos.

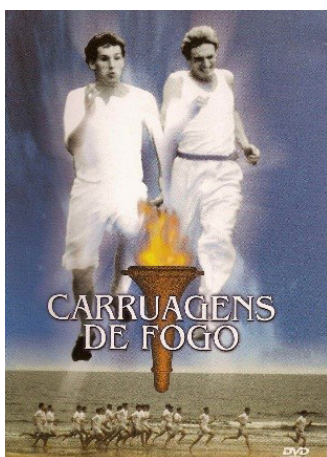
Em uma roda de conversa, promova questionamentos sobre o que os estudantes conhecem sobre os megaeventos. O que são Olimpíadas? Vocês já acompanham alguma edição dos Jogos Olímpicos? E dos Jogos Paralímpicos? De quanto em quanto tempo eles são disputados? Quem participa desses eventos? Qual cidade sediou a última edição das Olimpíadas e das Paralimpiadas?

A partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, sugerimos abordar os seguintes temas:

- Onde e por que surgiram as Olimpíadas da Antiguidade?
- Quem participava dos Jogos Olímpicos da Antiguidade?
- Quais foram as primeiras modalidades disputadas?
- Por que os Jogos da Era Antiga foram interrompidos?
- Quem foi Pierre de Coubertin e Ludwing Guttman?
- O que diz na Carta Olímpica?
- O que é cultura da paz?
- Quais os valores olímpicos e paralímpicos?
- Quais os símbolos olímpicos? Que significados eles têm?
- O que significa *fair play*?
- Atualmente, quais modalidades são disputadas nas Olimpíadas e nas Paralimpiadas?
- Quais as características dos esportes coletivos?
- Quais modalidades olímpicas e paralímpicas são coletivas?

FILME: CARROAGEM DE FOGO, 1989.

As Olimpíadas de 1924, em Paris, se aproximam. Eric Liddell (Ian Charleson) e Harold Abrahams (Ben Cross) pretendem disputá-la, mas seguem caminhos bem diferentes. Liddell é um missionário escocês que corre em devoção a Deus. Já Abrahams é filho de um judeu que enriqueceu recentemente e deseja provar sua capacidade para a sociedade de Cambridge. Liddell corre usando seu talento natural, enquanto que Abrahams resolve contratar um treinador. Ambos seguem as eliminatórias sem problemas, até que uma das classificatórias de Liddell é marcada para domingo. Ele se recusa a competir, por ser este um dia santo. Percebendo a situação, um nobre oferece a Liddell sua vaga na disputa dos 400 metros. Ele aceita e vence a corrida, assim como Abrahams. A partir de então, os dois integram a equipe do Reino Unido para as Olimpíadas.



Fonte: Adoro Cinema. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-150/>>. Acesso em: 17/11/2020.

ESPORTES COLETIVOS: VOLEIBOL E VÔLEI SENTADO (PARALÍMPICO).

Nesta proposta, sugerimos o trabalho com o voleibol, uma modalidade olímpica com características dos esportes coletivos. No entanto, outras modalidades olímpicas com características dos esportes coletivos devem ser consideradas, como o rugby, o handebol e o futebol.

Apresente as modalidades de voleibol e vôlei sentado para os estudantes: histórico, transformações ao longo do tempo, ações técnico-táticas que acompanham a realização do evento, o esporte da perspectiva profissional e amadora, os espaços - oficiais, na comunidade e na escola - que as pessoas ocupam na prática destes esportes, entre outras informações. Destaque a característica de cooperação entre os jogadores do mesmo time para alcançar o objetivo e o respeito aos valores olímpicos e paralímpicos, presentes nessa modalidade esportiva.

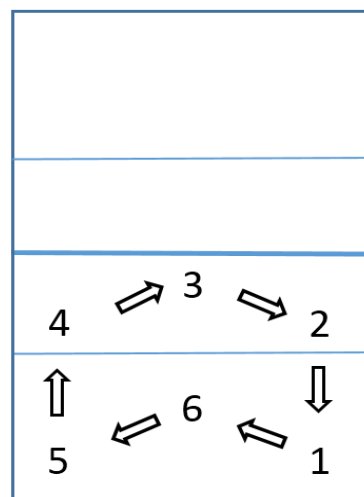
SAQUE IMEDIATO

Explique quais serão as funções, as posições (enumerando-as de 1 a 6) e as movimentações de cada jogador durante a partida de voleibol. O responsável pelo saque será o jogador na posição número 1. É possível demarcar as posições desenhando no chão, utilizando bambolês, cordas ou outro material. Em seguida, formam-se dois times com 6 participantes e cada jogador deverá ocupar uma das posições na quadra. Enfatize para os jogadores que eles irão se movimentar toda vez que você disser a palavra **"troca"**, fazendo o rodízio para a próxima posição. Depois de explorar o rodízio algumas vezes, apite, dando o sinal para que o estudante que está na posição 1 realize o saque. A equipe que

DIA OLÍMPICO

O Dia Olímpico é comemorado em 23 de junho, data que marca o aniversário do Comitê Olímpico Internacional (COI), fundado no ano de 1894 por Pierre de Coubertin. Esta data tem o objetivo de promover o Olimpismo e o Movimento Olímpico e celebrar a amizade, a união entre os povos e a disseminação de valores olímpicos e paralímpicos. Em todo o mundo são desenvolvidas atividades que promovem valores como a ética, a autoconfiança, a responsabilidade, o respeito às regras e aos adversários, o trabalho em equipe, entre outras.

Que tal promover um evento comemorativo do Dia Olímpico na sua escola?

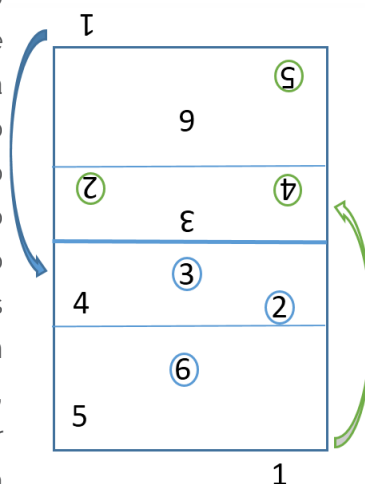


Fonte: Imagem do Acervo da Equipe de Educação Física da SME, 2020.

conseguir passar a bola por cima da rede marca um ponto e o estudante que realizou o saque fica responsável por buscar a bola e entregar para o professor.

JOGO DOS 3 TOQUES

Para essa atividade, você terá como referência o vôlei sentado (paralímpico), e a rede (corda, elástico, barbante grosso ou rede de voleibol) será colocada poucos centímetros acima da cabeça dos jogadores. Explique que algumas regras do vôlei sentado são parecidas com as regras do voleibol olímpico: o saque determina o início da jogada; é permitido 3 toques entre os jogadores do mesmo time para finalizar o ataque; pontua-se quando a bola toca o chão do campo do time adversário. E algumas regras são específicas da modalidade, como a obrigatoriedade dos jogadores ficarem sentados, mantendo contato com o solo o tempo todo, exceto, quando se deslocam pelo espaço. Organize dois times formados por 6 participantes e distribua os jogadores em cada um dos lados da quadra. Os jogadores devem ocupar uma das 6 posições da quadra destinada para eles, mantendo-se sentados no local específico de sua posição. Cada time terá uma bola posicionada atrás da linha de fundo. Ao som do apito, os jogadores que estão na posição 1 devem pegar a bola e correr até a quadra adversária, eles precisam contornar três jogadores do time adversário (simulando o percurso que a bola percorre durante o jogo oficial – três toques) e voltar a colocar a bola novamente no local inicial. Pontua o time que conseguir completar todo o percurso de "três toques" primeiro. Os estudantes devem fazer o rodízio para iniciar a próxima rodada. Pode-se variar a atividade, definindo previamente as três posições que devem ser contornadas pelo jogador que irá realizar o saque.



Fonte: Imagem acervo da Equipe de Educação Física da SME, 2020.

Os estudantes podem recordar a conversa inicial e discutir questões relacionadas com as atividades práticas realizadas. Vejamos algumas sugestões para questionarmos os estudantes:

- Qual a semelhança de nossas atividades com as Olimpíadas e as Paralimpíadas?
- Todos participaram?
- Como incluir todos nas atividades respeitando as diferenças? É possível fazer adaptações?
- Quais os valores olímpicos e paralímpicos presentes nas atividades realizadas?
- Houve algum momento em que você se sentiu bem realizando as atividades? Qual e por quê?
- Houve algum momento em que você se sentiu frustrado? Qual e por quê?
- Como você se sentiu competindo em grupo?

- As regras foram respeitadas?
- Quais atitudes tomadas durante o jogo se aproximam das atitudes de um atleta olímpico ou paralímpico?
- Você mudaria algo nas regras do jogo?
- Você mudaria alguma atitude sua durante o jogo?
- Todos foram respeitados?
- Poderíamos ter ajudado mais os colegas?
- Poderíamos incentivar mais os colegas, principalmente, diante das dificuldades deles?
- Você conhece outra modalidade olímpica ou paralímpica que tem características semelhantes aos esportes coletivos?

No encaminhamento pedagógico de esportes descrito anteriormente, é possível compreender a história dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, a filosofia do Olimpismo, o conceito de fair play, conhecer aspectos históricos dos esportes coletivos, compreender suas transformações ao longo do tempo, bem como vivenciar e analisar essas modalidades e suas ações técnico-táticas.

Para saber mais

SUGESTÕES PARA CONSULTA

ESTADÃO – INFOGRÁFICOS. Rio 2016: modalidades olímpicas. Publicado em: 25 jul 2016. Disponível em <<http://infograficos.estadao.com.br/esportes/jogos-olimpicos/2016/modalidades/guia>> Acesso em: 17/11/2020.

Evolução das Olimpíadas. Disponível em: <<http://tudo.extra.com.br/infograficos/300-jogos-olimpicos/>>. Acesso em: 18/12/2020.

GRAPHIC NEWS. RIO 2016: Olympic track records. Infográfico interativo com marcas de Usain Bolt nos 100m rasos. Disponível em: <graphicnews.com/en/pages/34314/RIO-2016-Olympic-track-records-interactive-?var=d>. Acesso em: 31 ago. 2017.

História das Olimpíadas – de 1896 a 1936. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2012/londres/historiadasolimpiadas/fase-1.shtml>>. Acesso em: 17/11/2020.

História das Olimpíadas – de 1940 a 1992. Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/especial/2012/londres/historiadasolimpiadas/fase-2.shtml>>. Acesso em: 17/11/2020.

História das Olimpíadas – de 1992 a 2016. Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/especial/2012/londres/historiadasolimpiadas/fase-3.shtml>>. Acesso em: 17/11/2020.

KANTAR IBOPE MEDIA. Mais de 63 milhões de pessoas assistiram à Olimpíada 2016 pela TV. 25 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/mais-de-63-milhoes-de-pessoas-assistiram-a-olimpiada-2016-pela-tv/>>. Acesso em: 17/11/2020.

Mapa de medalhas. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/rumo-a-2012/infograficos/mapa-de-medalhas/>>. Acesso em: 17/11/2020.

Recreio nas férias e os valores olímpicos. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/139/recreio%20valores%20olimpicos.pdf?sequ>>. Acesso em: 17/11/2020.

Carta Olímpica. Disponível em: <<https://www.olympic.org/documents/olympic-charter>>. Acesso em: 04/11/2020.

CIDADE, Ruth Eugênia Amarante; FREITAS, Patrícia Silvestre de. Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência. Curitiba: UFPR, 2002.

CICLO IV

De acordo com o Currículo de Ensino Fundamental (CURITIBA, 2020), os estudantes progridem em suas aprendizagens de forma contínua em sua singularidade, de acordo com ritmos e tempos de aprendizagem, não se restringindo ao ano letivo. Nessa perspectiva, a construção de conhecimentos durante o período remoto e sua transição para o ensino presencial precisará considerar os objetivos do Ciclo.

Entendemos que os conteúdos de Educação Física, conversam entre si, uma vez que existe estreita relação entre a grande variedade de manifestações corporais (CURITIBA, 2020), permitindo, desse modo, aproximar as discussões sobre as práticas corporais organizadas e sistematizadas em diferentes anos do Ensino Fundamental.

Ao retornarmos às aulas, de modo presencial ou híbrido em 2021, será necessário revisar e aprofundar conteúdos do ano anterior. Tendo em vista que as videoaulas exibidas pela Plataforma Aula Paraná seguiram o planejamento do Currículo da Rede Estadual Paranaense, assim, em alguns anos escolares, será necessário abordar conteúdos que possivelmente não foram trabalhados nas videoaulas.

Concomitantemente às videoaulas, os professores das unidades escolares da RME de Curitiba organizaram um trabalho criterioso de mediação de atividades complementares. Esse processo cooperativo permitiu que as aprendizagens e as singularidades de cada etapa de ensino fossem desenvolvidas.

Nessa perspectiva, considerando as expectativas para o 8.º e 9.º ano neste momento de transição entre o ensino remoto e o presencial, são sugeridos encaminhamentos que exemplificam a abordagem dos principais conceitos e conteúdos de um mesmo eixo estruturante. As propostas sugeridas, podem e devem ser ampliadas e adaptadas de acordo com o planejamento de cada professor a fim de atender às necessidades de cada grupo de estudantes.

Objetivo do Ciclo IV: conhecer, explorar, analisar e transformar as diversas práticas corporais, por meio dos conteúdos de ginástica, dança, lutas, esportes, jogos e brincadeiras, compreendendo e confrontando as propostas de cooperação e competição, visando a criação de novas práticas corporais da/na escola, construindo relações de respeito frente à diversidade, utilizando criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo, apreciando e significando as diferentes manifestações corporais como elementos de sua formação cultural.

7.º ANO – 8.º ANO

Estudantes, professores, familiares, comunidade escolar e demais profissionais envolvidos no ensino remoto, viram-se desafiados a criar novas estratégias para desenvolver os processos pedagógicos em 2020. Diante disso, profissionais da Educação da RME e da SEED utilizaram-se de diferentes recursos para abordar os conteúdos propostos pelo Currículo de Educação Física (2020). Assim, para os estudantes do 7.º ano foram oportunizados os conteúdos descritos, a seguir:

Ginástica

Ginástica artística (GA) e Ginástica rítmica (GR): práticas corporais que envolvem a vivência de movimentos com base na expressividade e na exploração destas ginásticas e que culminam em

composições coreográficas individuais e coletivas, com e sem a utilização de equipamentos e aparelhos.

Esportes

Esportes coletivos: modalidades esportivas que requerem a participação de duas ou mais pessoas.

Práticas corporais de aventura (PCA): práticas corporais que envolvem desafio e aventura em ambientes urbanos e na natureza.

Jogos e Brincadeiras

Jogos intelectivos: jogos que envolvem situações voltadas ao pensamento lógico e raciocínio rápido e que possibilitam o desenvolvimento da memória, compreensão, imaginação, atenção, concentração etc.

Dança

Danças urbanas: práticas corporais que compreendem estilos de dança com movimentação e significados próprios, envolvem possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal e se relacionam com elementos do movimento *hip hop* (graffiti, *break*, MC, DJ).

Lutas

O Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) que embasou as propostas das videoaulas gravadas pela SEED não prevê o trabalho com a Capoeira no 7.º ano.

A partir das análises realizadas pela equipe de Educação Física e pelos profissionais da educação que participaram dos Conselhos de Classe em 2020, com base no Currículo de Educação Física, algumas expectativas de aprendizagem foram delineadas, a fim de expressar o que é indispensável ao estudante aprofundar no retorno ao ensino presencial. Essas expectativas são amplas e indicam uma direção, um objetivo a ser alcançado e auxiliam o docente na elaboração do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, exemplificamos algumas possibilidades para o processo de transição. Para tanto, abordaremos conteúdos do eixo Ginástica para o 7.º e 8.º ano, com o intuito de contribuir no desenvolvimento das ações metodológicas, de modo a aprofundar questões trabalhadas durante o ensino remoto e ampliar aprendizagens, considerando o ano escolar de 2021.

7.º ANO
GINÁSTICA ARTÍSTICA/GINÁSTICA
RÍTMICA

- Conhecer a história e as especificidades da ginástica artística e da ginástica rítmica.
- Conhecer e vivenciar práticas corporais que envolvem fundamentos da ginástica artística e rítmica.
- Apreciar e analisar a ginástica artística e a ginástica rítmica, compreendendo o sistema de avaliação dos códigos de pontuação.
- Construir composições coreográficas individuais e/ou coletivas, relacionando música, tempo e ritmo utilizando fundamentos da ginástica artística e da ginástica rítmica.
- Analisar, debater e compreender questões de preconceito geradas e/ou presentes no contexto da ginástica, propondo alternativas para a superação.
- Identificar situações de risco presentes na prática da ginástica e compreender a maneira apropriada de realizar atividades em segurança.

8.º ANO
ATIVIDADES CIRCENSES/ GINÁSTICA
ACROBÁTICA

- Conhecer e contextualizar as atividades circenses e a ginástica acrobática em suas dimensões histórica, artística e técnica.
- Vivenciar jogos malabarísticos, clownescos, funambulescos e acrobáticos.
- Construir composições coreográficas/ cenas circenses com base em elementos das práticas circenses e da ginástica acrobática.
- Analisar e apreciar as atividades circenses e a ginástica acrobática, identificando as exigências corporais da prática e a possibilidade de fruir em diferentes contextos.
- Identificar situações de risco presentes na prática da ginástica e compreender a maneira apropriada de realizar atividades em segurança.
- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fontes: CURITIBA, 2020, p. 127 e 132.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Neste encaminhamento metodológico é possível conhecer e compreender aspectos históricos e as especificidades de alguns tipos/modalidades de ginástica, conhecer, vivenciar, apreciar e analisar práticas corporais que envolvem fundamentos da Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática e Atividades Circenses.

Em uma roda de conversa, promova questionamentos sobre o que os estudantes conhecem sobre Ginástica e Circo: Na opinião de vocês, o que é e para que serve a ginástica? Que tipo/modalidades de ginástica vocês conhecem? Vocês já viram pessoas fazendo ginástica? Quem eram essas pessoas? Onde elas estavam? Vocês já fizeram ginástica? Onde? Vocês conhecem algum atleta da ginástica? Quem já assistiu uma apresentação circense? Onde assistiu? Quem já foi ao circo? Quem já viu artistas de rua fazendo alguma apresentação circense? Vocês já ouviram falar do Circo dos Irmãos Queirolo, Circo Zé Priguiça, Cirque Du Soleil, Festival de Monte Carlo?

Faça anotações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes em relação às perguntas, e posteriormente alguns temas podem ser abordados com eles:

- O que é ginástica?
- O que é ginástica de competição?
- Quais são os tipos/modalidades das ginásticas de competição?
- Quais as características das ginásticas de competição?
- Qual a participação de homens e mulheres na ginástica (em competições oficiais, academias, clubes, escolas, espaços de esporte e lazer etc.)?
- Qual a relação da Federação Internacional de Ginástica (FIG) com as ginásticas de competição?
- O que são Atividades Circenses?

- Quais os contextos históricos da Ginástica Artística, da Ginástica Rítmica, da Ginástica Acrobática e das Atividades Circenses?
- O que é circo tradicional e circo novo?
- Qual a relação dos artistas de rua com o circo?
- Atletas, equipes e grupos de destaque da Ginástica Artística, da Ginástica Rítmica, da Ginástica Acrobática e do Circo na cidade, no estado, no país e no mundo.
- Habilidades utilizadas na Ginástica Artística, na Ginástica Rítmica, na Ginástica Acrobática e nas Atividades Circenses.
- Elementos das ginásticas de competição, aparelhos, elementos técnicos, composições coreográficas etc.
- Sistema de avaliação dos códigos de pontuação das ginásticas de competição.
- Situações de risco e prevenção de acidentes nas práticas corporais.

FILME: O PALHAÇO

O Palhaço, de Selton Mello. O filme O Palhaço conta a história de Benjamin (Selton Mello) e da família circense, no Circo Esperança, em meados dos anos 70. Benjamim acredita que, após anos na estrada com sua trupe, perdeu a graça e parte em busca de sua identidade.



Fonte imagem: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-202591/>. Acesso em 08/12/2020.



Fonte: <https://luizandrioli.com.br/ocircoeacidade/>. Acesso em: 08/12/2020.

FAMÍLIA QUEIROLO

A família Queirolo, que se apresentava como Os maiores acrobatas do mundo, chegou em Curitiba no final da década de 1910 e até hoje é possível encontrar seus descendentes em espaços culturais da cidade.

Sugestão de leitura sobre os Irmãos Queirolo:

ANDRIOLI, Luiz. O circo e a cidade: histórias do grupo circense Queirolo em Curitiba. Curitiba: edição do autor, 2007.

MALABARISMO

Muitos elementos da ginástica, como equilíbrio, rotações, saltos, acrobacias, manipulação, entre outros estão presentes nas Atividades Circenses. É possível encontrar, cada vez mais, ginastas e ex-ginastas em companhias de circo. Atletas e ex-atletas, como Hanna Cherniy, Katia e Sofia Staravoitva, são atrações muito aguardadas em grandes circos internacionais.

Outra aproximação entre o mundo da ginástica e do circo incluem o manuseio de aparelhos e materiais. Em algumas apresentações circenses, é possível ver malabaristas utilizando bolas, argolas, claves, bastões com e sem fogo, pratos etc. para demonstrar suas habilidades. Ao mesmo tempo em que manipulam o material, alguns se equilibram em diversas superfícies como bicicletas, monociclos, bolas, cabos de aço etc. Este encaminhamento metodológico terá como base o trabalho com o malabarismo, utilizando diversos materiais, como: sacolas, panos, bolas, claves etc.

CANAIS DO YOUTUBE SOBRE MALABARISMO

Lisa Komatsubara. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/LisaJuggler>>. Acesso em: 04/12/2020.

Taylor Tries.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/TheOmnipotentJuggler>>. Acesso em: 04/12/2020.

IJA Jugglers. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/IJAvideo>>. Acesso em: 04/12/2020.

Malabarize-se. Disponível em: <<https://www.youtube.com/malabarismo?gl=BR>>. Acesso em: 04/12/2020.

Solicite que os estudantes observem e descrevam as características comuns encontradas nos vídeos, a seguir:

1. **Perspective - Juggling From Above:** Taylor Tries. 2020. (5m. e 37s.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fHJNtLuCww4>>. Acesso em: 02/12/2020.
2. **Modalidades circenses – Manipulação:** Ativo5. 2020. (4m. e 37s.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oHcoT7IK_Xc>. Acesso em: 02/12/2020.
3. **Ginástica Rítmica - 5 bolas – Bielorrússia:** Paulo Rodrigo de Souza. 2016. (3m. e 27s.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0hOJHkevoFU&t=50s>>. Acesso em 08/12/2020.

Na sequência, os estudantes poderão vivenciar algumas atividades com malabares, iniciando experimentações simples, com a manipulação de somente um material, progredindo para a manipulação de dois, três, quatro ou mais materiais. Materiais como sacolas plásticas facilitam

a vivência das atividades de malabarismo, no entanto, a diversidade de materiais proporciona aos estudantes diferentes percepções sobre essa habilidade.

Por isso, oportunize aos estudantes a manipulação de materiais de pesos e tamanhos diversos (sacola, bolinhas de painço, claves, arcos etc.).

Após as experimentações, os estudantes poderão formar grupos com cinco estudantes e criar uma apresentação composta por elementos de manipulação vivenciados durante a aula. Os estudantes deverão escolher a música e se apresentar para os demais estudantes da turma.

Os estudantes podem recordar a conversa inicial e discutir questões relacionadas com as atividades práticas realizadas. Vejamos algumas sugestões para questionarmos os estudantes:

PROGRESSÃO	PEDAGÓGICA	PARA
ATIVIDADES COM MALABARES		

Você encontrará sugestões de progressão pedagógica para atividades com malabares no Portal de Educação Física da RME, disponível em: <https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2015/3/pdf/00058888.pdf>. Acesso em: 04/12/2020 e no site: <http://didier.arlabosse.free.fr/balles/english/>. Acesso em: 04/12/2020.

- Quais as semelhanças encontradas entre a Ginástica Artística, Ginástica Rítmica, Ginástica Acrobática e Atividades Circenses?
- Qual modalidade de ginástica você mais gostou de estudar? Por quê?
- Todos participaram das aulas?
- Como incluir todos nas atividades respeitando as diferenças? É possível fazer adaptações?
- Houve algum momento em que você se sentiu bem realizando as atividades? Qual e por quê?
- Houve algum momento em que você se sentiu frustrado? Qual e por quê?
- Como poderíamos incentivar mais os colegas, principalmente, diante das dificuldades deles?
- Como você se sentiu apresentando-se em grupo? Todos foram respeitados?

No encaminhamento metodológico de ginástica descrito anteriormente, é possível conhecer e compreender aspectos históricos da Ginástica Artística, da Ginástica Rítmica, da Ginástica Acrobática e das Atividades Circenses, compreender suas transformações ao longo do tempo, bem como vivenciar, analisar e apreciar diferentes práticas corporais relacionadas ao universo da ginástica.

Para saber mais

AYALA, D. Atividades Circenses e Educação Física: Possibilidades de encontro. 13o Encontro Sul-Matogrossense de Educação Física –APEFMS. Campo Grande, Jun/2010.

BORTOLETO, M. A. C. A ginástica e as atividades circenses. In: FREITAS, A.; GAIO, R.; FREITAS, J. A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; DUPRAT, Rodrigo Mallet. Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. Curitiba em todos os sentidos: possibilidades de um currículo integrado. Curitiba, 2018. Disponível em: <http://multimidia.cidadedoconhecimento.org.br/CidadeDoConhecimento/lateral_esquerda/menu/downloads/arquivos/10666/download10666.pdf>. Acesso em: 02/12/2020.

História do Circo. Disponível em: <<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2019/4/pdf/00208536.pdf>>. Acesso em: 0/12/2020.

MADLENER, Francis. Nos semáforos, no picadeiro, na escola: os malabares e a Educação Física. In: FOLHAS. Secretaria de Estado da Educação, SEED. Curitiba, Paraná, 2009.

8.º ANO – 9.º ANO

Estudantes, professores, familiares, comunidade escolar e demais profissionais envolvidos no ensino remoto, viram-se desafiados a criar novas estratégias para desenvolver os processos pedagógicos em 2020. Diante disso, profissionais da Educação da RME e da SEED utilizaram-se de diferentes recursos para abordar os conteúdos propostos pelo Currículo de Educação Física (2020). Assim, para os estudantes do 8.º ano foram oportunizados os conteúdos descritos, a seguir:

Ginástica

Atividades circenses: práticas corporais inspiradas em atividades artísticas circenses, abrangendo malabarismo, equilíbrio, acrobacias e elementos de encenação – dança, teatro, mímica etc. – que fomentam relações, discussões e possibilidades criativas de expressão corporal.

Esportes

Esportes de raquete e taco: práticas corporais que utilizam raquete e tacos e priorizam a habilidade de bater e/ou rebater como principal fundamento de jogo.

Jogos e Brincadeiras

O Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP) que embasou as propostas das videoaulas gravadas pela SEED não prevê o trabalho com o eixo estruturante Jogos e Brincadeiras para o 8.º ano.

Dança

Dança de salão: práticas corporais que compreendem estilos de dança e utilizam ritmos variados com movimentação própria, envolvendo possibilidades de criação, comunicação e expressão corporal e relacionando elementos culturais específicos de uma região ou cultura.

Lutas

Lutas de aproximação: práticas corporais que envolvem elementos das lutas, utilizando o contato corporal e situações de agarre, imobilização, exclusão de território, desequilíbrio e projeção.

A partir das análises realizadas pela equipe de Educação Física e pelos profissionais da educação que participaram dos Conselhos de Classe em 2020, com base no Currículo de Educação Física, algumas expectativas de aprendizagem foram delineadas, a fim de expressar o que é indispensável ao estudante aprofundar no retorno ao ensino presencial. Essas expectativas são amplas e indicam uma direção, um objetivo a ser alcançado e auxiliam o docente na elaboração do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, exemplificamos algumas possibilidades para o processo de transição. Para tanto, abordaremos conteúdos do eixo Lutas para o 8.º e 9.º ano, com o intuito de contribuir no desenvolvimento das ações metodológicas, de modo a aprofundar questões trabalhadas durante o ensino remoto e ampliar aprendizagens, considerando o ano escolar de 2021.

8.º ANO LUTAS DE APROXIMAÇÃO	9.º ANO LUTAS DE DISTANCIAMENTO
Conhecer e analisar os aspectos históricos, sociais e culturais das lutas de aproximação.	Conhecer e analisar aspectos históricos, sociais e culturais das lutas de distanciamento.

- Conhecer e vivenciar práticas corporais que utilizam técnicas e táticas de agarre, imobilização, exclusão de território, desequilíbrio e projeção nas lutas de aproximação
- Analisar e problematizar questões relativas à violência, à injustiça e ao preconceito atribuídas às diferentes manifestações de luta, refletindo sobre as diferenças entre luta e briga e elaborando possibilidades de superação.
- Identificar situações de risco presentes na prática das lutas e compreender a maneira apropriada de realizar atividades em segurança.
- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

- Conhecer e vivenciar práticas corporais que utilizam técnicas e táticas de ataque, defesa e esquiva nas lutas de distanciamento.
- Analisar a mediação das manifestações corporais referentes às lutas.
- Analisar e problematizar questões relativas à violência, à injustiça e ao preconceito atribuídas às diferentes manifestações de luta, refletindo sobre as diferenças entre luta e briga e elaborando possibilidades de superação.
- Identificar situações de risco presentes na prática das lutas e compreender a maneira apropriada de realizar atividades em segurança.
- Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fontes: CURITIBA, 2020, p. 136 e 141.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Neste encaminhamento metodológico é possível conhecer e compreender aspectos históricos, sociais e culturais das lutas de aproximação e das lutas de distanciamento, vivenciar e analisar diferentes manifestações corporais referentes às lutas e problematizar questões referentes à violência, injustiça e preconceito atribuídas às lutas.

Em uma roda de conversa, promova questionamentos sobre o que os estudantes já conhecem sobre lutas: Para vocês, o que é luta? Quais modalidades de lutas vocês conhecem? Vocês já viram pessoas lutando? Em que local vivenciaram estas lutas (na TV, no clube, na escola)? Na

opinião de vocês, quem pode lutar (meninos, meninas, pessoas com deficiência, adultos, idosos etc.)? Vocês já viram duas pessoas brigando? Quais são as diferenças entre as lutas e as brigas, que vocês viram? Vocês já lutaram? Vocês conhecem um lutador ou uma lutadora?

Faça anotações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes em relação às perguntas, e posteriormente alguns temas podem ser abordados com eles:

- O que é luta?
- O que é violência?
- Qual a diferença entre luta e violência?
- Quais atitudes e valores são atribuídos aos lutadores?
- Quais as características das lutas de aproximação e das lutas de distanciamento (regras, respeito, disciplina etc.)?
- Quais as lutas de aproximação e as lutas de distanciamento de origem brasileira?
- Quais os locais e equipamentos de segurança das lutas de aproximação e das lutas de distanciamento?
- Mdiatização e espetacularização das lutas.

VÍDEOS DE MODALIDADES DAS LUTAS DE APROXIMAÇÃO E DISTÂNCIAMENTO

Você encontrará vídeos de atletas comentando sobre suas modalidades nos links abaixo:

Jiu Jitsu e Luta Olímpica

Disponível em: <https://youtu.be/MtCtBg_Hx6g>. Acesso em: 08/12/2020.

Judô

Disponível em: <<https://youtu.be/NoOXl8PljH4>>. Acesso em 08/12/2020.

Judô II

Disponível em: <<https://youtu.be/5p6fp6KqTvE>>. Acesso em 08/12/2020.

Karatê, Kung Fu, Muay Thai e Taekwondo

Disponível em: <<https://youtu.be/ERXEwNpETbY>>. Acesso em: 08/12/2020.

Aprendendo o taekwondo

Disponível em: <<https://youtu.be/kHkHYMeD8Y>>. Acesso em: 08/12/2020.

MMA

Disponível em: <https://youtu.be/y0d7g_IsVk8>. Acesso em: 08/12/2020.

Diversos são os questionamentos e preocupações, no que diz respeito ao trabalho pedagógico com lutas, afinal é uma prática comumente associada à violência. Nesse sentido, desenvolva um trabalho de desmistificação deste estigma e oportunize conhecimentos e vivências relacionadas ao conteúdo, de forma que este seja abordado, segundo cada contexto.

As sugestões de encaminhamentos metodológicos serão organizadas a partir dos jogos de oposição, com o intuito de permitir que os estudantes compreendam os sentidos e significados da prática das lutas de aproximação e das lutas de distanciamento e como elas se diferenciam das brigas e outras atitudes de violência. Reforce a necessidade de seguir as regras das atividades e de respeitar a si mesmo, seus limites e os colegas.

SUMÔ DE COSTAS

Em duplas mistas, os estudantes deverão encostar as costas um no outro e semiflexionar as pernas (posição sentada em uma cadeira imaginária). O objetivo é desequilibrar o adversário ou empurrá-lo para fora do círculo desenhado no chão ou definido pelas linhas da quadra. Pode-se variar a atividade orientando que as duplas coloquem uma folha nas costas, não podendo deixá-la cair enquanto a luta acontece.

LUTA DE BOLHA DE SABÃO

Em duplas mistas, um estudante fará bolhas de sabão enquanto o outro deverá esquivar-se delas, não deixando que elas estourem em seu corpo. Pode-se limitar o espaço da dupla a pequenos círculos de "combate". É possível variar a atividade, solicitando que as bolhas sejam estouradas por chutes ou por socos, antes que alcancem o chão.

LUTANDO COM ESPADAS

Em duplas mistas, cada um com sua espada, posicionados inicialmente um de frente para o outro e distanciados entre si, os estudantes tentarão encostar a espada no corpo do adversário, ao mesmo tempo eles protegem-se, para que o adversário não faça o mesmo. O ponto é conquistado ao tocar a espada no corpo do adversário.

Construindo uma espada de esgrima



Fonte: Imagens acervo da Equipe de Educação Física da SME, 2016.

Observação: também é possível utilizar varas acrílicas de persiana horizontal com pontas arredondadas para construção das espadas de esgrima.

Os estudantes podem recordar a conversa inicial e discutir questões relacionadas com as atividades práticas realizadas. Vejamos algumas sugestões para questionarmos os estudantes:

- Você gostou de participar das aulas de lutas²? Das vivências?
- O que foi mais fácil? O que foi mais difícil?
- Teve algum momento em que você se sentiu desconfortável? Por quê?
- Você percebeu que as atividades exigiam diferentes distâncias entre os oponentes?
- O que as atividades vivenciadas têm em comum com as lutas de aproximação e as lutas de distanciamento?
- Quais cuidados devemos ter para realizar essas atividades em segurança?
- Quais as principais características das lutas? E das brigas?

² Atente-se para as diferenças entre as respostas dos estudantes. Todos gostaram da aula de modo próximo ou um grupo gostou mais que outro? É necessário contextualizar, durante a aula, a importância de vivenciar e apreciar a luta em meio a diversidade, pois as lutas são feitas para todos.

- Qual a diferença entre brigar e lutar?
- O que a violência pode causar na escola e ou na sociedade?
- De que maneira podemos contribuir para que não exista mais violência em nossa escola e ou na sociedade?
- Durante as aulas de lutas, que atitudes e valores vivenciamos?

No encaminhamento pedagógico de lutas descrito anteriormente, é possível conhecer e vivenciar práticas corporais que envolvem as lutas de aproximação e as lutas de distanciamento, problematizar questões referentes à violência, injustiça e preconceito atribuídas às lutas, bem como refletir sobre valores e atitudes atribuídos às lutas, o respeito à diversidade, às regras, consigo mesmo e com os colegas.

Para saber mais

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Org.). Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. Encaminhamento Metodológico de Educação Física Lutas 4.º ano. Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2016/12/pdf/00125445.pdf>>. Acesso em: 02/12/2020.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. 1 v. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. Volume 4 – Linguagens – Educação Física. In: _____. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. 5 v. Curitiba: SME, 2020. p. 81-133.

Ficha Técnica

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Organização

Luciana Zaidan Pereira

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe

Alessandra Barbosa

Ana Carolina Furis

Ana Lucia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves.

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaina Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

Juliana da Silva Rego Lacerda Krambeck

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Lilian Costa Castex

Macleise Araújo da Silva Costa

Magaly Quintana Pouzo Minatel

Marcos Roberto dos Santos

Mariane Lucio Correa



Santina Célia Bordini
Taís Grein
Vanessa Marfut de Assis

Gerência de Gestão Escolar

Simone Weinhardt Withers

Equipe Pedagógica

Adriana de Barrios Secco
Alessandra Aparecida Pereira Chaves
Andréa Garcia Furtado
Auda Aparecida de Ramos
Danielle Vergínia Lisboa Ramires
Fernanda Ziemmermann
Jaqueline Salanek de Oliveira Nagel
Kayane Celise Antoniacomi
Regiane Laura Loureiro
Rosimeri Becher
Shana Gonçalves de Oliveira
Viviane Vilar da Silva
Zuliane Keli Bastos

Gerência de Educação Integral

Luciana Cristina Nunes de Faria Okagawa

Assistente

Edelis Fabiane Krueger

Equipe Pedagógica

Andressa Priscila Chiquiti Palotino
Cristiane Soares Grippi
Dora Léa Loureiro
Eliane Oliveira de Souza da Silva

Práticas Educativas

Adriana Peralta Barboza Vieira
Daiana Lima Tarachuk
Emilia Devantel Hercules
Filipe Fernandes
Henrique José Polato Gomes
Josilene de Oliveira Fonseca



Karin Hemann Horn
Kelly Dayane Aguiar
Michelle Tais Faria Feliciano
Vania Wuicik de Lima

Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Maria Gorete Stival Paula

Equipe

Alex José Ramos de Oliveira
Antonia Claudia Camargo de Carvalho
Carlos Anselmo Rocha de Mello
Ciomara Amorelli Viriato da Silva
Débora Querioz
Fabiola Maciel Corrêa
Iara Batista Brenny
Luciane Lippman
Marcelo Ruzzi
Sheila Christine Minatti

Equipe de Elaboração

Fabiola Berwanger
Jacqueline Marcarenhas Cercal
Vanessa Marfut de Assis

Revisão de Língua Portuguesa

Magaly Quintana Pouzo Minatel

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

Gerência de Apoio Gráfico

Ana Paula Morva

Projeto Gráfico

Ana Cláudia Proença

Diagramação

Thaís Pereira





CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional